



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO



TÍTULO:

ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

LOCALIZADOR

PÁGINA

1/32

DATA

28/06/2006

Responsável Técnico:

ÍNDICE

1 – OBJETIVO	2
2 – INTRODUÇÃO	2
3 – APLICAÇÃO	3
4 – DEFINIÇÕES	3
4.1 – Análise Preliminar de Perigos (APP)	3
4.2 – Análise de Vulnerabilidade	3
4.3 – Situações de Emergência	3
4.4 – Plano de Atendimento às Emergências (PAE)	3
4.5 – Plano de Emergência Individual	4
5 – DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	4
6 – DISPOSIÇÕES GERAIS	5
6.1 – Premissas	5
6.2 – Descrição das Instalações	5
6.2.1 – Localização	5
6.2.2 - Descrição do Terminal Marítimo Inácio Barbosa	6
6.2.3 – Descrição do Sistema de Combate a Incêndio	17
6.3 – Descrição das Situações de Emergência	20
6.4 – Estrutura de Resposta Emergencial e Responsabilidades	20
6.4.1 – Estrutura Organizacional de Resposta à Emergência	20
6.4.2 – Atribuições e Responsabilidades	21
6.5 – Comunicações	30
7 – ELABORADORES	32



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO



TÍTULO:

ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

LOCALIZADOR

PÁGINA

2/32

DATA

28/06/2006

1 – OBJETIVO

Plano de Ação de Emergências (PAE) do Terminal Marítimo Inácio Barbosa tem como principal objetivo fornecer as informações necessárias para o acionamento dos recursos humanos e materiais descritos em seu conteúdo para evitar, minimizar ou neutralizar os efeitos de liberação de produtos perigosos, energia ou condições perigosas que possam causar danos as pessoas, ambiente e/ou patrimônio.

2 – INTRODUÇÃO



Este PAE define as atribuições e responsabilidades dos componentes da Estrutura Organizacional de Resposta a Emergência, os recursos próprios e de terceiros disponíveis e as ações de resposta em caso de ocorrência de cada uma das situações de emergência identificadas no Terminal Marítimo Inácio Barbosa, localizado em Barra dos Coqueiros, em Sergipe. No caso das situações de emergência envolvendo vazamentos de óleo no mar as informações supramencionadas estão apresentadas no Plano de Emergência Individual (PEI), conforme Resolução CONAMA 293/01.

O Plano de Ação de Emergência é, portanto, composto dos seguintes documentos:

- Estrutura Básica: contém as premissas e informações básicas do Plano, tais como: a descrição das instalações abrangidas, as definições das atribuições e responsabilidades dos integrantes das equipes de controle e combate as emergências e os itens necessários de gerenciamento do Plano, entre outras.

- Procedimento Geral de Emergência: contém o desencadeamento das ações gerais de resposta à emergência para atendimento as situações de emergências identificadas.

- Procedimentos de Emergência: contém as ações específicas para cada situação de emergência.

 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)		LOCALIZADOR	PÁGINA 3/32 DATA 28/06/2006

3 – APLICAÇÃO

As informações neste documento aplicam-se as situações de emergência passíveis de ocorrerem nas instalações do Terminal Marítimo Inácio Barbosa. Com exceção das situações de emergência relacionadas com vazamentos de óleo no mar, as quais estão apresentadas no Plano de Emergência Individual – PEI, os limites físicos abrangidos neste plano, referem-se às áreas de responsabilidade legal da CVRD.

4 – DEFINIÇÕES

4.1 – Análise Preliminar de Perigos (APP)

Técnica estruturada para identificar os perigos e avaliar qualitativamente os riscos associados à ocorrência de eventos indesejáveis, que tenham como consequência danos à integridade física de pessoas ou do meio ambiente.

4.2 – Análise de Vulnerabilidade



Estudo realizado por intermédio de modelos matemáticos para a previsão dos impactos danosos às pessoas, instalações e ao meio ambiente, baseado em limites de tolerância estabelecidos através do parâmetro Probit (“Probability Unit”) para os efeitos de sobrepressão advinda de explosões, radiações térmicas decorrentes de incêndios e efeitos tóxicos advindos da exposição a uma alta concentração de substâncias químicas por um curto período de tempo (Norma Técnica CETESB P4.261).

4.3 – Situações de Emergência

São situações representativas dos cenários de acidentes mais críticos, previamente identificados durante a Análise Preliminar de Perigos. Estes cenários de acidentes são agrupados considerando-se tanto os efeitos físicos envolvidos quanto as ações e recursos necessários para resposta.

4.4 – Plano de Atendimento às Emergências (PAE)

Documento, ou conjunto de documentos, que contém as informações e descreve as ações que possibilitam a minimização dos impactos decorrentes da materialização dos perigos identificados em uma instalação, através da mobilização de recursos materiais e humanos adequados de resposta.



 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)	LOCALIZADOR	PÁGINA 4/32 DATA 28/06/2006	

4.5 – Plano de Emergência Individual

Documento, ou conjunto de documentos, que contenha as informações e descreve os procedimentos de resposta da instalação a um incidente de poluição por óleo, decorrente de suas atividades (CONAMA 293/01).

5 – DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- LEI 9.605/1998 – Lei de Crimes Ambientais – Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências;
- LEI 9.966/2000 – Lei do Óleo – Dispõe sobre a prevenção, Controle e a Fiscalização da Poluição Causada por Lançamento de Óleo e outras Substâncias Nocivas ou Perigosas em Águas sob Jurisdição Nacional;
- Resolução CONAMA No. 293/01 – Dispõe sobre o conteúdo mínimo do Plano de Emergência Individual para incidentes de poluição por óleo originados em portos organizados, instalações portuárias ou terminais, dutos, plataformas, bem como suas respectivas instalações de apoio, e orienta a sua elaboração.
- NR-29 Segurança e Saúde no Trabalho Portuário – Visa regular a proteção obrigatória contra acidentes e doenças profissionais, facilitar os primeiros socorros a acidentados e alcançar as melhores condições possíveis de segurança e saúde aos trabalhadores portuários;
- Manual de Gerenciamento Imagem Empresarial em Situações Críticas – Serve como base para orientar a comunicação da Companhia Vale do Rio Doce com seus públicos de interesse em momentos críticos;
- NFPA 1600 -2004 NFPA

 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)		LOCALIZADOR	PÁGINA 5/32 DATA 28/06/2006

6 – DISPOSIÇÕES GERAIS

6.1 – Premissas

A estrutura e diretrizes estabelecidas neste Plano de Emergência, tiveram como base os eventos iniciadores identificados no Estudo de Análise de Riscos, que gerou em 2006 o relatório de Identificação das Situações de Emergência e Alcances das Áreas Vulneráveis do Terminal Marítimo Inácio Barbosa, localizado no município de Barra dos Coqueiros no estado de Sergipe. Também estão sendo considerados os Estudos de Riscos elaborados pelas demais empresas situadas no Terminal Marítimo Inácio Barbosa.

Conforme escopo acordado para elaboração deste documento, os cenários de acidentes mais críticos, previamente identificados durante a Análise Preliminar de Perigos, foram agrupados em situações representativas que poderiam, inicialmente, ser atendidos a partir de uma estratégia de emergência similar, descrita em um documento, definido como Procedimento de Emergência.

O Procedimento de Emergência tem a função de direcionar as ações de forma temporal, porém, como existem vários Eventos Iniciadores, englobados em uma mesma Situação de Emergência, as características relacionadas ao local aonde venham ocorrer, poderá ser necessária alguma adequação, com respectiva revisão deste documento.



O Procedimento de Emergência é o documento de nível operacional, o qual será utilizado diretamente pelos empregados locais envolvidos na Situação de Emergência, bem como, os outros níveis hierárquicos. Este documento é composto de um fluxograma que estabelece as ações necessárias e seqüenciais, durante o atendimento emergencial, possibilitando a análise da situação e a respectiva tomada de decisão.

A realização de um simulado, ou mesmo a ocorrência de um acidente, são oportunidades de melhoria suficientes para provocar uma revisão parcial ou total do PAE.

6.2 – Descrição das Instalações

6.2.1 – Localização

Em novembro de 1994, a Companhia Vale do Rio Doce assumiu o gerenciamento do Terminal Marítimo Inácio Barbosa, situado no município de Barra dos Coqueiros no Estado de Sergipe.

 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)		LOCALIZADOR	PÁGINA 6/32 DATA 28/06/2006

A localização do porto é definida pelas latitudes 10°50'41" S e longitude 36°55'07" W; e sua jurisdição compreende a costa do estado de Sergipe, desde a extremidade N da foz do rio São Francisco, divisa do estado de Alagoas, e a margem sergipana do trecho navegável do Rio Sergipe.

O porto está interligado à malha rodoviária federal pela rodovia estadual SE-226, com 22km de extensão, dando acesso à BR-101. A ligação com Aracaju pode ser feita pelas BR-101/SE-226, num percurso de 52km, e pela travessia do rio Sergipe em lanchas ou balsas com tráfego pela SE-100 num percurso de 15 km.

6.2.2 - Descrição do Terminal Marítimo Inácio Barbosa

Trata-se de um terminal off-shore com um cais de acostagem a 2.400m da linha da costa, abrigado por um quebra-mar de 550m. O cais de acostagem, com extensão de 356 m e largura de 17m, é alargado para 23,60m no trecho sul, numa extensão de 59,20m, que permite a manobra de qualquer veículo. A profundidade natural é de 9,50m (maré mínima) elevada para 10,90m com dragagem. A atracação de navios só é realizada na face interna do píer com capacidade de atender navios com, no máximo, 50.000TPB. A Foto 6.1 apresenta uma imagem aérea do Terminal Marítimo Inácio Barbosa.

Foto 6.1 – Fotografia Aérea do Terminal Marítimo Inácio Barbosa

Segue abaixo uma descrição sucinta das diversas instalações existentes no Terminal Marítimo Inácio Barbosa, incluindo a retroárea. Junto com a descrição das instalações será apresentada uma foto representativa da área.

✓ **Ambulatório Médico**

Prédio destinado ao atendimento ambulatorial, edificado em alvenaria com cobertura em telha de fibrocimento e laje pré-moldada. A Foto 6.2 apresenta o ambulatório médico, localizado na área do píer.

Foto 6.2 – Fotografia do Ambulatório Médico

✓ **Dique de Lavagem**

Área externa destinada à lavagem de veículos e equipamentos. Nesta área está localizado um separador água-óleo (SAO), que recebe todos dos efluentes oleosos provenientes do dique de lavagem. A Foto 6.3 apresenta o dique de lavagem.



 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)	LOCALIZADOR	PÁGINA 7/32 DATA 28/06/2006	

Foto 6.3 – Dique de Lavagem

✓ *Estação de Tratamento de Água - ETA*

Área destinada ao tratamento de água, edificada em alvenaria de bloco, contendo sala de bombas e sala de preparação de reagente, possui ainda um reservatório com capacidade de 650m³ e caixa elevada com capacidade de 15m³, a água tratada na ETA vem de sistema próprio de captação.



 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)	LOCALIZADOR	PÁGINA 8/32 DATA 28/06/2006	

Foto 6.4 – Estação de Tratamento de Água - ETA

✓ **Escritórios Administrativos**

Escritório Administrativo I - Prédio de alvenaria com cobertura em telha de barro e laje pré-moldada, destinado as atividades de apoio ao TMIB, contendo 11 salas em pé direito de aproximadamente 3 metros, sendo estas refrigeradas por ar condicionado e sistema tipo Bryant.

Escritório Administrativo II - Prédio de alvenaria com cobertura em telha de barro e laje pré-moldada, destinado as atividades de apoio ao TMIB e terceiros, contendo 13 salas em pé direito de aproximadamente 3 metros.

A Foto 6.5 apresenta um dos escritórios administrativos existentes na área.


 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)	LOCALIZADOR	PÁGINA 9/32 DATA 28/06/2006	

Foto 6.5 – Escritório Administrativo

✓ **Moega Fixa**

Área destinada ao embarque de materiais granulados (descarga de caminhões), com cobertura de telha de fibrocimento. Dentre as cargas descarregadas nesta moega estão: clínquer e fertilizantes (uréia e potássio). A Foto 6.6 apresenta uma operação de descarregamento de uréia.



Foto 6.6 – Descarregamento de Uréia

✓ **Oficina Mecânica/Calderaria/Automotiva**

Galpão edificado em alvenaria de bloco com cobertura em telha de fibrocimento e pé direito aproximadamente de 6 metros, contendo um escritório (contratada), box para serviços de chaparia e pintura de veículos, box para manutenção da refrigeração, box de fabricação e recuperação de peças a serem utilizadas na unidade e box para serviços de corte a quente e solda elétrica. As Fotos abaixo apresentam alguns dos equipamentos utilizados na oficina mecânica/calderaria/automotiva.

Foto 6.7 – Torno Mecânico

Foto 6.8 – Cilindros utilizados em Operação de Oxi-corte

 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)		LOCALIZADOR	PÁGINA 10/32 DATA 28/06/2006

✓ **Portarias**

- Portaria I - Área destinada às atividades de vigilância e controle de acesso ao TMIB, edificada em alvenaria com cobertura em telha de barro e forro de PVC.
- Portaria II - Área destinada às atividades de vigilância e controle de acesso de pessoas ao Píer e suas dependências e instalações, edificada em alvenaria com cobertura em telha fibrocimento e forro pré-moldado.
- Portaria III - Área destinada às atividades de vigilância e controle de acesso de pessoas ao Píer de embarque e desembarque, bem como ao Off Shore, edificada em alvenaria com cobertura em telha de fibrocimento e forro pré-moldado.

Foto 6.9 – Portaria I



✓ **Transportadores de Correia**

Os transportadores de correias permitem o encaminhamento do produto através de correias. Os transportadores de correia existentes no Terminal Marítimo Inácio Barbosa são: 90TC07, 90TC11, 90TC13 e 90TC19.

O principal sistema transportador, o 90TC11, possui 2.556 metros de extensão. O sistema tem uma capacidade nominal de 1.200 m³/h.

Foto 6.10 – Correia 90TC07

Foto 6.11 – Correia 90TC11

 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)	LOCALIZADOR	PÁGINA 11/32 DATA 28/06/2006	

✓ **Balança de Pesagem**



O Terminal Marítimo Inácio Barbosa possui duas balanças com capacidade de 80 toneladas cada.

Foto 6.12 – Balança de Pesagem

✓ **Pátio de Coque**

O Terminal Marítimo Inácio Barbosa possui três pátios de estocagem de coque. A Foto 6.13 apresenta um dos pátios de estocagem de coque.

Foto 6.13 – Pátio de Coque

 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)	LOCALIZADOR	PÁGINA 12/32 DATA 28/06/2006	

✓ **Restaurante**

O Terminal Marítimo Inácio Barbosa possui um restaurante que fornece refeições para as pessoas que trabalham no terminal. A Foto 6.14 apresenta a área onde é estocado o cilindro de GLP, em área externa ao restaurante.

Foto 6.14 – Estocagem de GLP

✓ **Subestações de Energia Elétrica**

O Terminal Marítimo Inácio Barbosa possui quatro subestações de energia elétrica, são elas: 90SE01, 90SE02, 90SE03 e 90SE04. As Fotos a seguir apresentam algumas das subestações de energia elétrica existentes na área do TMIB.

Foto 6.15 – Subestação 90SE04 – Localizada na Área do Pier



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO



TÍTULO:

ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

LOCALIZADOR

PÁGINA
13/32



DATA
28/06/2006

Foto 6.16 – Subestação 90SE01 – Localizada próxima ao Restaurante

✓ ***Ponte de Acesso ao Cais***

Acesso de ligação entre o retroporto e o cais, com estrutura de concreto, 2.400 metros de extensão e 6,6 metros de largura, o que permite o tráfego nos dois sentidos. Classe 36 T. A foto 6.17 foi tirada no momento em que um caminhão trafegava na ponte de acesso ao cais.

Foto 6.17 – Caminhão Trafegando na Ponte de Acesso ao Cais

 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)		LOCALIZADOR	PÁGINA 14/32 DATA 28/06/2006

✓ **Depósitos**

São áreas destinadas ao armazenamento, organização e distribuição de materiais consumidos no TMIB e resíduos. Existem três depósitos na área do TMIB, são eles:

- ✓ Depósito Intermediário de Resíduos: são armazenadas pequenas quantidades de resíduos gerados pela atividade do Terminal, como óleos e graxas usados, além de quantidade para uso diário de óleos e graxas novos;
- ✓ Depósito de Materiais CVRD: são armazenados materiais consumidos no TMIB;
- ✓ Depósito de Resíduos Classe 3: são armazenados resíduos não contaminados com resíduo perigoso e resíduos comuns não recicláveis.

Foto 6.18 – Depósito de Materiais CVRD

Foto 6.19 – Depósito Intermediário de Resíduos



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO



TÍTULO:
ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

LOCALIZADOR

PÁGINA
15/32
DATA
28/06/2006

✓ *Armazéns de Cargas Gerais, Galpões e Silos*

Armazéns de Cargas Gerais

Atualmente existem 06 armazéns com as seguintes dimensões:

- ✓ Armazém 1 – com 600 m²
- ✓ Armazém 2 – com 2.400 m²
- ✓ Armazém 3 – com 1.200 m²
- ✓ Armazém 4 – com 1.200 m²
- ✓ Armazém 5 – com 4.770 m²
- ✓ Armazém 6 – com 1.200 m²

Galpões

Áreas destinadas ao armazenamento de produtos, para carregamento ou oriundo de descarregamentos dos navios. São edificados em alvenaria, com cobertura em estrutura metálica e telhas de fibrocimento, porém, um dos galpões foi adquirido em estrutura metálica e lona.

Silos

Área destinada à armazenagem de cimento, com capacidade para armazenar 15 mil toneladas de cimento cada silo.

✓ *Offshore (Pier II)*

Área destinada ao embarque e desembarque de cargas dos rebocadores provenientes das plataformas marítimas da Petrobras, tendo como edificações: sala de apoio operacional, subestação principal e dois trafos. Nesta área também são realizadas as operações de embarque e desembarque de pessoas e abastecimento dos rebocadores que atendem especificamente a Petrobras e Transpetro. Segue abaixo algumas fotos do Offshore (Pier II):



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO





TÍTULO:
ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

LOCALIZADOR

PÁGINA
16/32
DATA
28/06/2006

Foto 6.20 – Operação de Abastecimento de Rebocador com Óleo Diesel

Foto 6.21 – Offshore ao fundo

 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)	LOCALIZADOR	PÁGINA 17/32 DATA 28/06/2006	

✓ **Pier**

Área destinada ao embarque e desembarque de cargas de navios com 356 metros de comprimento por 17 metros de largura e, alargado para 23,60 metros no trecho sul numa extensão de 59,20 metros, tendo como edificações: Portaria para vigilância, ambulatório médico, escritórios de apoio operacional, vestiários e banheiros. Tendo como equipamentos: 15 cabeços de amarração, 19 defensas, correias transportadoras, ship loader, guindaste tipo canguru e duas moegas móveis.

Dentre as cargas movimentadas neste Pier, temos:

- ✓ Carregamento de cimento
- ✓ Carregamento de suco
- ✓ Carregamento de uréia
- ✓ Carregamento de potássio
- ✓ Descarregamento de coque
- ✓ Descarregamento de trigo

As fotos a seguir apresentam os equipamentos utilizados neste pier:

Foto 6.22 – Descarregamento de Trigo

Foto 6.23 – Carregamento de Cimento

6.2.3 – Descrição do Sistema de Combate a Incêndio

A descrição das instalações do Sistema de Combate a Incêndio, dentro da estrutura deste Plano de Ação de Emergência, constitui informação bastante relevante no direcionamento de ações e definição de estratégias de combate e controle dos cenários acidentais. A seguir o sistema é descrito com a definição dos seus locais, tipos, quantidades, dimensões, volumes e vazões.

6.2.3.1 – Abastecimento de Água

**TÍTULO:
ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE
EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO
INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO
DOCE (CVRD)**

LOCALIZADOR

PÁGINA
18/32
DATA
28/06/2006

O Terminal Marítimo Inácio Barbosa é abastecido por poços artesianas com capacidade de 70 m³/h, ligados diretamente a Estação de Tratamento de Água (ETA), através de 1 linha (tubulação) de adutora. A ETA é dotada de duas caixas semi-enterrada com capacidade de 32.000 m³, e reservatório exclusivo para incêndio com capacidade de 16.000 m³.

A Estação de Tratamento de Água e as caixas semi-enterrada alimentam o abastecimento de navios e rebocadores e a caixa elevada com capacidade de 15.000 m³, a qual alimenta outras duas caixas elevadas: a primeira exclusiva para o porto (9.000 m³), a segunda exclusiva para a área do escritório da PETROBRAS (12.000 m³).

6.2.3.2 – Sistema de Proteção por Hidrantes

- **Rede de Incêndio**

A rede a ser construída será alimentada pela nova caixa semi-enterra (já construída) de água de incêndio.

- **Sistema de Hidrantes**

A Tabela 6.1 apresenta o sistema (em projeto) de prevenção do TMIB:

Tabela 6.1 - Quantidades de Hidrantes e Bombas

Equipamentos		Retroporto	Ponte de acesso ao Píer	Píer de embarque	Total
Redes	Hidrantes	4	12	1	17
	Abrigos	4	12	1	17
	Canhão monitor	0	0	6	6
Casas de Bombas	Bombas Diesel	Solicitar inclusão no projeto	-	-	-
	Bombas de Pressurização	2	-	-	-
	Reservatório de Água (m ³)	16000	-	-	-

A rede de incêndio é composta por um total de 17 hidrantes, com engate rápido. Os hidrantes estão espaçados a fim de que qualquer foco de incêndio possa ser alcançado por hidrantes simultâneos.



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO



TÍTULO:

ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

LOCALIZADOR

PÁGINA
19/32

DATA
28/06/2006

Junto a cada hidrante (em projeto), será colocado no abrigo: 2 lances de mangueiras de 2 ½" e 4 lances de 1 ½", contendo 15 metros; acessórios e esguichos regulável com requinte de 1".

O sistema de proteção por hidrantes está devidamente aprovado pelo Corpo de Bombeiros do Estado (após revisão do projeto o mesmo será submetido ao corpo de bombeiros para análise).

- **Bombas de Incêndio**

Em fase de especificação técnica.

- **Funcionamento**

As redes de incêndio são pressurizadas permanentemente. Ao abrir-se qualquer hidrante, ocorrerá depressurização ou movimentação do fluxo líquido nas tubulações, provocando entrada em funcionamento da bomba elétrica em 10 segundos; caso esta não entre (falta de energia, por exemplo), em tempo idêntico entrará a bomba alternativa a diesel.



6.2.3.3 – Sistema de Proteção por Extintores

O Terminal Marítimo Inácio Barbosa, possui um total de 85 extintores portáteis instalados, controlados e revisados periodicamente, conforme normas em vigor.

6.2.3.4 – Viaturas de Combate a Incêndio

A unidade dispõe de 1 viatura de combate a incêndio, sendo:

- 1 Caminhão ABT (capacidade de 14.000 litros de água).

 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)		LOCALIZADOR	PÁGINA 20/32 DATA 28/06/2006

6.3 – Descrição das Situações de Emergência

A identificação e atualização dos cenários acidentais para as instalações do Terminal Marítimo Inácio Barbosa devem ser realizadas através da aplicação da técnica de Análise Preliminar de Perigos ou de reuniões com especialistas.

Os eventos capazes de originar os cenários de gravidades mais críticas são agrupados, de acordo com as similaridades dos efeitos físicos envolvidos e as ações e recursos necessários para resposta (situações de emergência) e considerados no Plano de Ação de Emergência.

6.4 – Estrutura de Resposta Emergencial e Responsabilidades



6.4.1 – Estrutura Organizacional de Resposta à Emergência

Na ocorrência de uma situação crítica de emergência com potencial para ocasionar danos a equipamentos, pessoas e/ou meio ambiente, diversos grupos e setores internos, bem como algumas entidades externas são acionados no sentido de combater, de forma rápida e eficaz, a referida situação.

A Figura 6.1 apresenta a Estrutura Organizacional de Resposta a Emergência para atuar no controle e combate às emergências nas instalações analisadas. É importante salientar que alguns recursos envolvidos nesta estrutura são comuns a diversas instalações.

Nos casos em que os recursos internos da CVRD não sejam suficientes para o atendimento às situações de emergências ocorridas nas instalações do Terminal Marítimo Inácio Barbosa, ou quando os danos extrapolarem os limites físicos da CVRD tornar-se-á necessário o apoio de entidades externas, tais como:

- ↗ Corpos de Bombeiros;
- ↗ Defesa Civil;
- ↗ Hospitais;
- ↗ Órgãos de Meio Ambiente;
- ↗ Prefeituras;
- ↗ Polícia Militar;
- ↗ Polícia Civil;
- ↗ Polícia Florestal;
- ↗ Polícia Rodoviária;
- ↗ Proprietários de Equipamentos Especiais;
- ↗ Empresas de Atendimento à Emergência.

 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)		LOCALIZADOR	PÁGINA 21/32 DATA 28/06/2006

Estas equipes externas serão integradas ao grupo interno já envolvido no atendimento à emergência, devendo seguir as orientações do coordenador da emergência.

No caso de emergências envolvendo derramamentos de óleo será acionado obrigatoriamente o PEI (Plano de Emergência Individual).

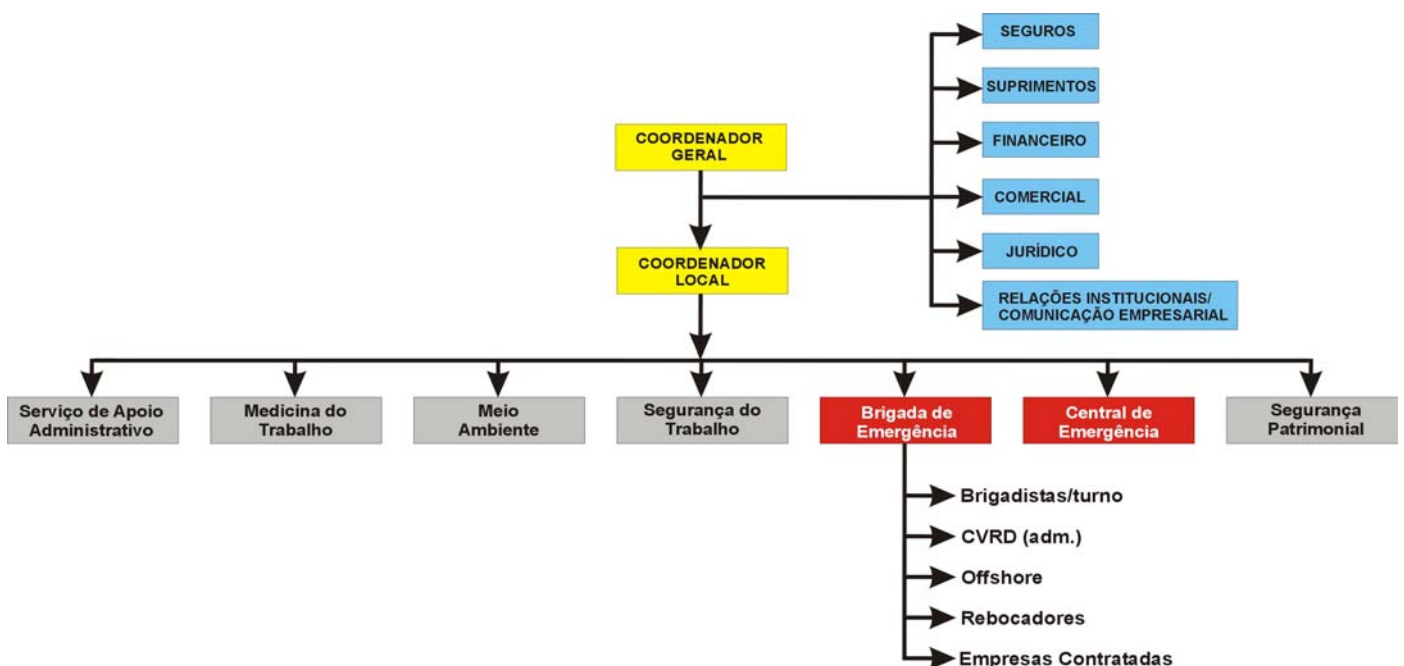


Figura 6.1 – Estrutura Organizacional de Resposta à Emergência

6.4.2 – Atribuições e Responsabilidades

É de fundamental importância que as atribuições e responsabilidades de cada componente da equipe de controle às situações de emergência sejam claramente definidas e conhecidas por cada um de seus integrantes.

Apresentamos a seguir as atribuições e responsabilidades de cada participante interno, citado na Figura 6.1 mencionada anteriormente.



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO



TÍTULO:

ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

LOCALIZADOR

PÁGINA
22/32

DATA
28/06/2006

COORDENADOR GERAL

- Acompanhar a evolução da emergência através do contato direto com o Coordenador Local;
- Autorizar junto à área de Suprimentos a contratação de serviços e equipamentos especiais;
- Informar à Gerência de Relações Institucionais/Comunicação Empresarial sobre os fatos relacionados à emergência e quanto às informações a serem divulgadas;
- Manter a Alta Administração da CVRD informada da evolução da emergência e das ações adotadas;
- Após o controle da emergência, visitar, inspecionar e analisar as ações tomadas pelas equipes de emergência a fim de constatar a eficácia do atendimento;
- Acionar a Equipe de Investigação e Análise de Acidentes quando necessário;
- Solicitar à área de Gestão Econômica a criação de forma adequada de apropriação de custos para débito das despesas do atendimento à emergência;
- Garantir que as informações sobre a situação de emergência sejam centralizadas;
- Comunicar à Gerência Jurídica imediatamente sobre a ocorrência do acidente conforme a gravidade da emergência;
- Dependendo da gravidade, comunicar à área de Seguro em até 72 horas a ocorrência do acidente (local, danos ocorridos, fotografias, descrição e danos ao meio ambiente).

COORDENADOR LOCAL

- Os cargos que podem assumir a Coordenação Local:
 - Técnico
 - Supervisor
 - Gerente de Área

Exemplo: O Técnico, caso seja o primeiro a chegar ao local da emergência, atuará como Coordenador Local até a chegada do Supervisor ou do Gerente de Área.

- Decidir sobre a paralisação das atividades operacionais da área do acidente durante a situação de emergência;
- Coordenar as ações desenvolvidas com base nos procedimentos emergenciais existentes;
- Acionar e manter o Coordenador Geral constantemente informado sobre a evolução da emergência;
- Coordenar e planejar todas as atividades necessárias para o controle da emergência, enquanto a situação estiver sob seu comando;



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO



TÍTULO:

ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

LOCALIZADOR

PÁGINA
23/32

DATA
28/06/2006

- Passar o comando da situação, caso necessário, auxiliando e apoiando as ações necessárias;
- Solicitar às Equipes de Apoio, recursos especializados e informações específicas (dados meteorológicos, mapas, fotos, imagens e fichas de informação sobre o produto químicos);
- Solicitar ao Coordenador Geral a contratação de serviços e equipamentos especiais;
- Solicitar o acionamento de órgãos externos, caso necessário;
- Após a emergência, providenciar a limpeza e recuperação da área;
- Comunicar o fim da emergência e providenciar a desmobilização;
- Prestar assistência à Equipe de Investigação e Análise de Acidentes;
- Organizar reuniões com as equipes envolvidas no controle da situação de emergência, para avaliação do andamento do controle do acidente e das estratégias utilizadas;
- Solicitar o registro da entrada, saída e mobilização das equipes envolvidas;
- Solicitar à área de Serviços de Apoio Administrativo os recursos materiais (alimentação, transporte e comunicação) e humanos para o atendimento da situação de emergência;
- Solicitar à área de Serviços de Apoio Administrativo a elaboração de relação dos bens patrimoniais (da empresa e de terceiros) atingidos e/ou perdidos, além daqueles utilizados durante a emergência;
- Solicitar a contratação de equipamentos pesados (retro-escavadeira, pá-carregadeira, caminhão sugador, etc.), caso necessário;
- Solicitar a contratação de mão-de-obra para atuação em processos de contenção e/ou limpeza;
- Comunicar-se com familiares dos empregados vítimas de acidentes decorrentes da emergência;

BRIGADA DE EMERGÊNCIA

Líder

- Coordenar as atividades dos componentes da brigada de emergência durante a ocorrência de situação de emergência;
- Solicitar ao Coordenador Local recursos externos quando necessário;
- Coletar e registrar dados relativos à ocorrência;
- Verificar, instruir e acompanhar as ações das equipes envolvidas no controle da emergência, conforme estabelecido no plano de emergência;



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO



TÍTULO:

ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

LOCALIZADOR

PÁGINA
24/32

DATA
28/06/2006

Sub-líder

- Assumir a função do Líder da Brigada em caso de ausência deste, sendo que lhe é atribuída a mesma autoridade pertinente ao Líder.

Brigadistas

- Executar as atividades necessárias a resposta à emergência (sinistros em geral e ambientais), utilizando os EPI necessários;
- Executar manobras operacionais de controle e interrupção da fonte geradora do acidente, bem como outras que possam agravar ou ocasionar riscos para as equipes que estejam atuando;
- Atender todos os chamados e convocações de caráter emergencial dirigindo-se ao ponto de encontro determinado pelo líder da brigada de emergência;
- Operar de forma integrada com outras equipes que estejam atuando na emergência;
- Identificar e balizar a área sinistrada com os meios disponíveis;
- Conduzir a retirada das pessoas que não estejam envolvidas no processo de atendimento à emergência;
- Solicitar ao líder da brigada de emergência, recursos humanos e materiais julgados necessários;
- Auxiliar a operação de equipamentos para contenção e recolhimento de óleo no mar ou na terra;
- Proteger e limpar as áreas afetadas, quando for o caso;
- Manter contato permanente com o Líder da Equipe;

CENTRAL DE EMERGÊNCIA

A função de operador da Central de Emergência será exercida por um dos membros da Brigada de Emergência, caso o profissional de enfermagem esteja prestando atendimento médico.

- Acionar meios internos e externos, conforme procedimentos existentes e orientações recebidas;
- Registrar os acionamentos e tempos respostas de todos os meios envolvidos;
- Coletar, processar e registrar as informações sobre a emergência.



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO



TÍTULO:

ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

LOCALIZADOR

PÁGINA
25/32

DATA
28/06/2006

SERVIÇO DE APOIO ADMINISTRATIVO

- Prover recursos para atendimento à emergência, tais como: água potável, alimentação, transporte, banheiros químicos, etc.;
- Inventariar e preservar os salvados.

MEDICINA DO TRABALHO

- Realizar primeiros socorros em caso de vítima;
- Mobilizar ambulância de prontidão para o local da emergência;
- Determinar a remoção da vítima, para hospitais e clínicas, para recebimento de melhor atendimento médico;
- Assessorar as equipes envolvidas na emergência bem como prestar atendimento médico às vítimas;
- Dirigir-se aos Hospitais ou Clínicas para onde foram encaminhadas as vítimas dos acidentes no sentido de acompanhar a internação e a evolução do quadro das vítimas, até que tenham alta;
- Caso seja necessário o deslocamento do profissional da área de enfermagem junto com a vítima, solicitar imediatamente a presença de outro profissional da área de enfermagem para substituí-lo;
- Informar as clínicas/hospitais sobre a gravidade da vítima (fratura exposta, ingestão de produtos químicos, ataque de animais peçonhentos, etc);
- Após a emergência, fazer o registro apropriado da ocorrência com detalhes relativos às vítimas e aos atendimentos médicos hospitalares;
- Definir o local e operar os postos de triagem de feridos (leves e graves) e ponto de coleta de mortos.

MEIO AMBIENTE

- Fazer a avaliação ambiental das áreas afetadas, verificando a ocorrência de emissões atmosféricas, geração de efluentes líquidos, contaminação de recursos hídricos e/ou solo e geração de resíduos;
- Apresentar-se ao Coordenador Local, relatar ao mesmo sua avaliação e orientá-lo sobre as medidas de controle necessárias.
- Obs.: Somente deixar o local da emergência após comunicação/autorização do Coordenador Local;
- Acompanhar as ações de atendimento à emergência visando minimizar os impactos ambientais;



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO



TÍTULO:

ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

PÁGINA
26/32

LOCALIZADOR

DATA
28/06/2006

- Verificar a necessidade de comunicação ao Órgão de Controle Ambiental;
- Acompanhar e prestar as informações aos representantes do Órgão de Controle Ambiental;
- Acompanhar a implementação de medidas para recuperação das áreas afetadas;
- Orientar e acompanhar a destinação dos resíduos gerados na emergência;
- Participar da equipe de investigação e análise de acidentes ambientais;
- Elaborar relatório sobre a ocorrência de emergência ambiental;
- Proceder ao registro das operações de emergência no mar conforme Resolução CONAMA 293. (Meio Ambiente).
- Prover a segurança e guarda de resíduos e produtos perigosos enquanto estiverem expostos e por ocasião do transporte;

SEGURANÇA DO TRABALHO

- Prestar assessoria às equipes que atuam no atendimento à emergência nos assuntos de Segurança do Trabalho;
- Orientar as equipes que atuam no atendimento à emergência quanto aos riscos das atividades, dos produtos e equipamentos envolvidos no evento;
- Verificar a adequação dos EPI's e EPC's utilizados no controle da emergência;
- Orientar na demarcação da área de acesso restrito ao pessoal de atendimento;
- Fiscalizar continuamente trabalhadores quanto a exposições às condições perigosas de segurança ou de saúde;
- Verificar as não-conformidades relativas à segurança ocorridas durante o atendimento à emergência;
- Participar da Equipe de Investigação e Análise de Acidentes;
- Avaliar os riscos após controlada a emergência;
- Orientar na preparação do Plano de Desmobilização da emergência;
- Fazer registro fotográfico da área do acidente.

SEGURANÇA PATRIMONIAL

- Realizar contato com os órgãos externos de Segurança (nível Federal, Estadual e Municipal);
- Apoiar logisticamente os órgãos externos de Segurança por ocasião das operações, solicitando os recursos necessários às áreas responsáveis / envolvidas;
- Isolar e guarnecer o perímetro da área sinistrada, conforme orientação recebida do Coordenador Local;
- Controlar o acesso de pessoas e veículos à área sinistrada;
- Controlar e balizar a circulação e evacuação de pessoas e veículos (particularmente ambulâncias) na área sinistrada;



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO



TÍTULO:

ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

LOCALIZADOR

PÁGINA
27/32

DATA
28/06/2006

- Apoiar e auxiliar as ações de todos os órgãos de resposta à emergência;
- Prover a segurança das pessoas e meios materiais empregados nas operações de resposta às emergências;
- Coletar e registrar dados relativos à ocorrência;
- Informar a Central de Emergência o momento da chegada à área sinistrada dos recursos internos e externos acionados / envolvidos.
- Acompanhar a perícia policial e os registros de ocorrência;
- Apoiar quanto à elaboração de relação dos bens patrimoniais (da empresa e de terceiros) atingidos e/ou perdidos;
- Agilizar a entrada de recursos (humanos e materiais) externos necessários ao atendimento da emergência.

SEGUROS

- Solicitar e acompanhar a perícia e investigação no local do acidente ocorrido a fim de dimensionar a magnitude dos danos causados;

SUPRIMENTOS

- Fazer regularização dos serviços extraordinários contratados;
- Contratar em caráter excepcional os serviços e recursos que se façam necessários durante a emergência;
- Fornecer condições para liberação de recursos conforme aprovado pelo Coordenador Geral;
- Manter o Coordenador Geral e o Coordenador Local informados sobre o andamento das ações sob sua responsabilidade.

FINANCEIRO

- Regularizar contabilmente os recursos liberados;

COMERCIAL

- Disponibilizar as informações da carga que está sendo transportada;
- Planejar e executar estratégias alternativas para evitar a interrupção do fornecimento de produtos e serviços aos clientes;
- Comunicar e manter informados os clientes que sejam atingidos de forma direta, ou indireta, na situação de emergência;



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO



TÍTULO:

ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

LOCALIZADOR

PÁGINA
28/32

DATA
28/06/2006

JURÍDICO

- Prestar assessoria jurídica presencial ao pessoal envolvido no atendimento à emergência, nas fases de combate e recuperação, bem como assessoria permanente nos desdobramentos;
- Defender eventuais autos de infração emitidos pelos órgãos fiscalizadores, ou medidas judiciais ajuizadas pelo Ministério Público ou terceiros prejudicados;
- Assessorar na negociação de ressarcimentos e outros referentes a danos materiais e pessoais;
- Assessorar o Coordenador Geral nas providências de caráter jurídico, como:
 - Reuniões com Ministério Público e órgãos fiscalizadores que impliquem em compromissos da CVRD;
 - Visitas do Ministério Público ao local do acidente;
 - Centralizar recebimento de notificações, assessorando a elaboração das respostas técnicas que devem ser providenciadas pela área de conhecimento específico;
 - Responder notificações que representem imposição de obrigações a CVRD;
 - Assessorar a elaboração de boletins informativos liberados pela CVRD;
 - Avaliar os reflexos jurídicos das notícias veiculadas na imprensa, reportando as conseqüências à coordenação geral;
 - Receber oficiais de justiça e outras autoridades oficiais;
 - Participar da elaboração do relatório de comissão de investigação.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS / COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

- Contatar líderes comunitários e/ou entidades comunitárias representativas para lhes comunicar a ocorrência, esclarecer dúvidas e informar sobre as ações em curso;
- Redigir comunicado formal, segundo o modelo padrão recomendado pelo Departamento de Comunicação, submetê-lo à apreciação do Departamento Jurídico e do Coordenador Geral e enviá-lo aos veículos de comunicação da área de abrangência;
- Redigir comunicado, submetê-lo à apreciação do Departamento Jurídico e do Coordenador Geral e distribuí-lo ao público interno (empregados próprios e de empresas contratadas);
- Em ocorrências de grande impacto, feita a necessária leitura de cenários, poderá ser oportuna a comunicação pessoal às autoridades superiores, dos três Poderes (governador e presidentes do Tribunal de Justiça e da Assembléia Legislativa);
- Se necessário, produzir informativos e/ou peças de mídia paga para ampliar, por meio dos principais veículos, o efeito da comunicação pretendida com a sociedade;
- Dar suporte técnico ao Coordenador Geral e/ou ao porta-voz por ele indicado, inclusive com simulações, para realização de entrevistas, coletivas ou individuais;



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO



TÍTULO:



ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

LOCALIZADOR

PÁGINA
29/32

DATA
28/06/2006

- Gerenciar a necessária assistência às comunidades e administrar possíveis conflitos;
 - Manter os públicos interno e externo informado a respeito do incidente, sua evolução, seu controle e encerramento, segundo orientação do coordenador geral;
 - Fazer levantamento junto às comunidades afetadas para conhecer e avaliar possíveis impactos;
 - Clipar todas as matérias divulgadas pelos meios de comunicação e disponibilizá-las em meio eletrônico para auditoria, se necessário;
 - Manter o Coordenador Geral informado sobre o andamento das ações sob sua responsabilidade;
 - Garantir que as informações sobre a ocorrência sejam centralizadas.
-

 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)	LOCALIZADOR	PÁGINA 30/32 DATA 28/06/2006	



6.5 – Comunicações

A estrutura e procedimentos definidos para as comunicações de início e durante a emergência devem ser garantidos, pois todas as ações de controle necessárias, como o acionamento de recursos e verificação da eficiência de sua aplicação, têm como base informações que são transmitidas entre o local da emergência, a Central de Emergência e as partes envolvidas com a emergência. Deste modo, os agentes da comunicação devem ter bem definidas as suas funções e atribuições para garantir a eficiência das ações de controle da emergência.

A comunicação inicial da emergência deve ser feita pelo observador da emergência informando a ocorrência a Central de Emergência do Terminal Marítimo Inácio Barbosa (TMIB). A comunicação de emergência visa dar ciência da existência da emergência e de sua gravidade.

A comunicação inicial da emergência deve ser a mais detalhada possível, fato este que deve ser explorado pelo atendente da Central de Emergência, seguindo procedimento padrão de obtenção de informações para que os recursos necessários sejam acionados. Para isto, devem ser ministrados treinamentos sobre este procedimento para o pessoal de campo. Na impossibilidade desta obtenção de informações necessárias, deve ser enviado e/ou acionado responsável imediato pela área onde está ocorrendo a emergência para o levantamento das informações.

A Figura 6.2 mostra o acionamento das equipes de apoio, equipes de atendimento e coordenadores da CVRD.

 CVRD	DIRETORIA DE LOGÍSTICA	DILO	
TÍTULO: ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)		LOCALIZADOR	PÁGINA 31/32 DATA 28/06/2006

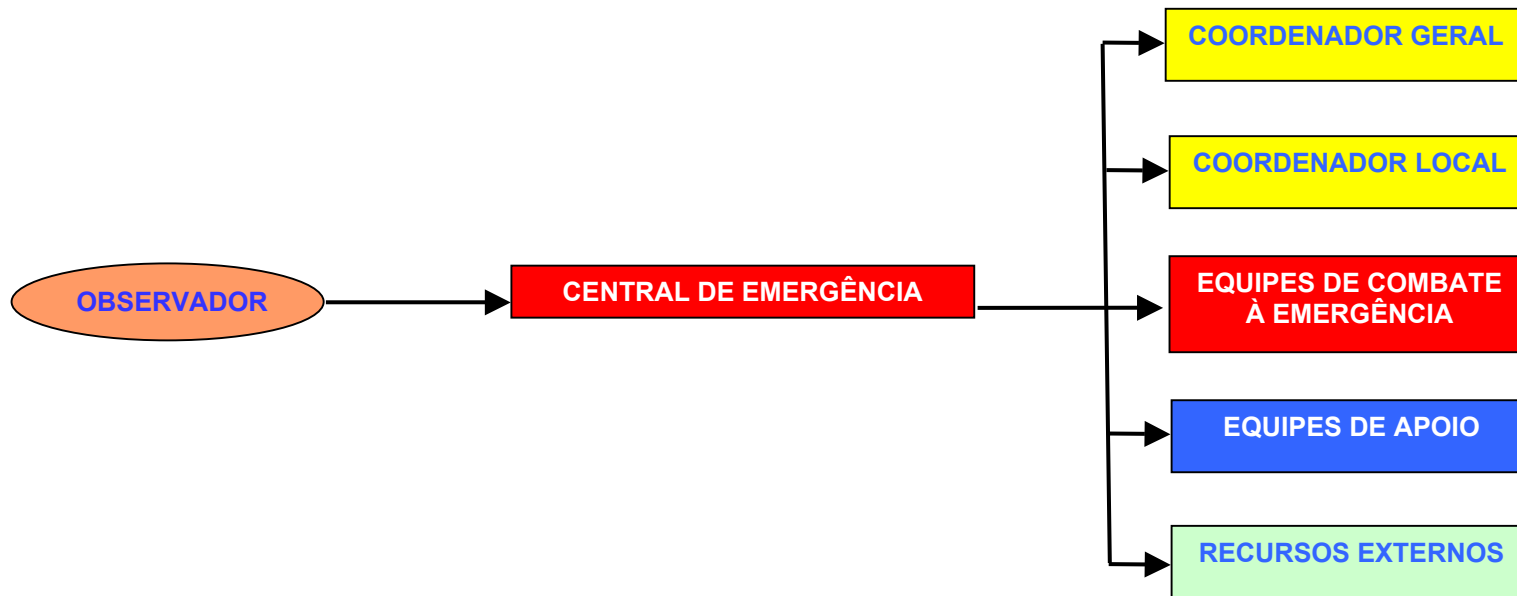


Figura 6.2 – Fluxo de Acionamento da Emergência



DIRETORIA DE LOGÍSTICA

DILO



TÍTULO:

ESTRUTURA BÁSICA DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE) DO TERMINAL MARÍTIMO INÁCIO BARBOSA DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

LOCALIZADOR

PÁGINA
32/32

DATA
28/06/2006

7 – ELABORADORES

Equipe DNV

Nilda Maria Visco Vieira
Marcelo Cury e Lima
Jeferson Dias
João Paulo Nominato de Oliveira
João Vicente Gottschalk Abruzzini

Equipe CVRD

Ailton de Souza	GATIG
Cláudio Alves Galante Júnior	COMEG
Ednaldo Pinto	GATIG
Ezequiel dos Anjos	GATIG
Fernando Antônio Barros	GATIG
Givanilson Barreto Santos	GATIG
José Dias Porto	GATIG
Maria Suzana Silva	GATIG
Raimundo Souza	GATIG